

Siderbrás assume dívida do setor que pertencia a credores externos

por Sérgio Garschagen
de Brasília

A Siderbrás já acertou definitivamente com os credores externos a transferência para a sua responsabilidade da dívida das suas cinco principais empresas, que é de US\$ 4,5 bilhões.

A partir do dia 1º de outubro o diretor financeiro da holding, Gabriel Mousinho Furtado Gomes, viajará para Tóquio e Nova York com o objetivo de assinar o refinanciamento desses débitos, que deixarão assim de ser de responsabilidade das empresas. Neste mês, Mousinho acertará com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) o refinanciamento de parte da dívida externa.

Os débitos das empresas siderúrgicas estatais, além das próprias dívidas externas da holding, segundo o diretor da Siderbrás, são hoje distribuídos por mais de duzentos bancos e entidades financeiras de diferentes países. Além de Tóquio e Nova York, Mousinho deverá viajar também a Roma, para firmar os contratos de refinanciamentos dos recursos transferidos para a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), em Vitória, empresa que tem como sócios a Kawasaki Steel (25%) e a italiana Fisinder (24%). A assinatura de novos contratos com os credores internacionais será realizada dez meses após a assinatura do Plano de Saneamento.

O próprio Mousinho reconhece que o fato de o governo brasileiro ter declarado uma moratória técnica não chegou a suspender as negociações: afinal, em vez de cinco, haveria um único responsável pela dívida, que é a Siderbrás, e, em última análise, o Tesouro brasileiro.

Segundo o esquema financeiro da Siderbrás, do total de US\$ 17,2 bilhões devidos em 31 de dezembro de 1986, um total de US\$ 12,8 bilhões são de responsabilidade das estatais, sendo US\$ 4,2 bilhões captados no mercado internacional. O Plano de Saneamento consiste, em última análise, em transferir US\$ 6,9 bilhões das empresas para a holding. Somando-se um débito de US\$ 4,4 bilhões da própria holding, a Sider-

brás somaria uma dívida de US\$ 11,3 bilhões. Cerca de US\$ 10,8 bilhões devem ser capitalizados via Tesouro Nacional, sendo US\$ 5,7 bilhões neste ano. O esquema mostra que até o final de agosto já tinham sido capitalizados US\$ 4,2 bilhões.

Com a absorção de parte dos débitos das estatais, estas passariam a ter responsabilidade por US\$ 5,8 bilhões, sendo que um total de US\$ 1,3 bilhão está sendo negociado no momento com o BNDES.

Deve-se levar em conta que, enquanto negocia com os credores externos a sua dívida, o sistema já acumula, em contabilidade paralela, prejuízos mensais de US\$ 120 milhões com os preços de venda 38% abaixo dos preços de produção.